

Traspassar las Puertas de Cristal del Museo – Portuguese (Brazil)

Language: pt

00:00:01.001 --> 00:00:05.005

Atravessar as portas de vidro dos museus

00:00:10.010 --> 00:00:20.730

[cenas no interior de um museu com esculturas no estilo clássico europeu].

00:00:20.730 --> 00:00:30.322

[som de instrumentos de corda]

00:00:30.322 --> 00:00:38.082

[aparecem murais com esculturas em relevo no estilo indígena pré-colombiano]

00:00:38.082 --> 00:00:45.191

[cenas em um pátio externo do museu, com uma fonte de água].

00:00:47.173 --> 00:00:49.675

[uma jovem mulher é vista no pátio].

00:00:49.675 --> 00:00:55.681

[ela tira uma moeda da mochila e a joga na fonte].

00:01:02.688 --> 00:01:05.816

[a jovem mulher aparece dentro do museu, entrando em uma sala].

00:01:05.816 --> 00:01:08.652

[ela se aproxima de uma mulher de vestido branco, que está de pé na sala].

00:01:24.627 --> 00:01:28.714

[a mulher de branco caminha para um dos lados da sala].

00:01:31.717 --> 00:01:34.011

[ela então retira um cartaz da parede].

00:01:38.224 --> 00:01:41.185

[a mulher de branco caminha em direção à jovem, segurando o cartaz sobre a cabeça].

00:01:41.185 --> 00:01:45.147

[no cartaz estão escritas as palavras Travestí, Marrón, Sudaka, Antirracista].

00:01:45.147 --> 00:01:47.983

[a mulher coloca o cartaz no chão].

00:01:52.029 --> 00:01:54.990

Você gosta destas estátuas?

00:01:59.995 --> 00:02:01.956

Ali. Olhe para ela, observe.

00:02:04.041 --> 00:02:10.256

Como? Eu não sou uma estátua, estou viva. Olhe para mim, estou viva.

00:02:10.256 --> 00:02:12.890

Ainda que, para dizer a verdade, eles queiram me matar.

00:02:14.093 --> 00:02:17.388

Posso pedir um favor? Você pode pegar esse cartaz para mim?

00:02:21.392 --> 00:02:22.893

Pode colocá-lo ali.

00:02:24.436 --> 00:02:29.096

O quê? A Argentina não é branca?

00:02:30.109 --> 00:02:32.820

Existe o que é chamado de colonização.

00:02:33.654 --> 00:02:36.782

A grande pátria era nossa.

00:02:37.032 --> 00:02:41.871

Na verdade não era pátria, era Abya Yala. Você entende, né?

00:02:44.039 --> 00:02:47.209

Para aqueles que nunca puderam nem estudar nem ir à universidade,

00:02:47.209 --> 00:02:50.838

Houve colonização na Argentina, sim senhor.

00:02:55.217 --> 00:02:58.637

Coincidentemente, ontem fui para o Rio da Prata, lá para a orla marítima,

00:02:58.637 --> 00:03:01.682

tomar uma bebida de que gosto tanto, aquele champagne delicioso,

00:03:03.267 --> 00:03:06.061

e eu vejo Colombo olhando para o rio. Pena que ele estava de costas para mim,

00:03:06.061 --> 00:03:07.646

caso contrário, eu teria tirado uma foto dele.

00:03:08.272 --> 00:03:10.253

Meus antepassados se lembram dele.

00:03:10.253 --> 00:03:13.064

Ninguém pode apagar a história.

00:03:13.064 --> 00:03:16.655

Mesmo que os edifícios pisem na história, ela não pode ser apagada.

00:03:18.032 --> 00:03:21.702

Ninguém se lembra da história dos Wichis, dos Diaguita.

00:03:22.244 --> 00:03:26.290

Meus antepassados se lembram, e eu também.

00:03:27.875 --> 00:03:29.539

E eu também.

00:03:32.671 --> 00:03:34.673

Não olhe para mim assim.

00:03:35.007 --> 00:03:39.524

Eu não preciso ter montanhas coloridas [dos Andes], muito menos uma wiphala [bandeira indígena] ao fundo,

00:03:39.524 --> 00:03:41.555

para dizer que tenho traços indígenas.

00:03:41.555 --> 00:03:43.265

Seu olhar não vai me definir.

00:03:44.266 --> 00:03:46.101

Eu sei quem eu sou. Você sabe quem você é?

00:03:51.106 --> 00:03:52.107

Está tudo bem, está tudo bem.

00:03:54.860 --> 00:03:58.656

Você gosta desta aqui? Esta pele branca. Não é linda?

00:04:05.663 --> 00:04:07.665

E esta aqui?

00:04:07.665 --> 00:04:11.293

A Vênus de Milo - Milo

00:04:13.295 --> 00:04:15.043

Mas esta é a melhor.

00:04:17.007 --> 00:04:23.097

Esta é chamada Vitória de Samotrácia.

00:04:25.099 --> 00:04:27.726

Trouxe de Barcelona, caríssima!

00:04:29.019 --> 00:04:30.321

Lá tem muito ouro.

00:04:31.271 --> 00:04:32.731

Ouro que roubaram daqui.

00:04:33.691 --> 00:04:40.114

Eles o trouxeram do Peru, passaram pela Bolívia, depois por Salta, Tucumán, e de Tucumán vieram até o porto de Buenos Aires.

00:04:41.907 --> 00:04:45.036

Depois lá para cima, Europa, França, Inglaterra

00:04:46.036 --> 00:04:50.040

E lá o derreteram, venderam e fizeram seus castelos,

00:04:50.040 --> 00:04:53.836

suas igrejas, com cruzeiros de ouro...

00:04:56.005 --> 00:05:00.718

E alguém que tinha mais ouro comprou pedra e a esculpiu,

00:05:01.719 --> 00:05:06.015

Eu a comprei com dinheiro porque não tenho ouro.

00:05:06.015 --> 00:05:12.688

Eles levaram o ouro. Eles o levaram do Peru, da Bolívia, de Santa Fé. Eles chegaram em Buenos Aires.

00:05:12.688 --> 00:05:17.985

Roca matou todos os indígenas em um genocídio, mas uma mulher indígena que era muito mais forte,

00:05:17.985 --> 00:05:20.946

correu tanto, correu tão rápido, tão rápido, tão rápido, tão rápido, que se salvou da morte,

00:05:20.946 --> 00:05:25.909

e então ela teve um filho com um wichí, e esse wichí teve um filho, você sabe com quem, com uma diaguíta

00:05:25.909 --> 00:05:30.080

e esta diaguíta teve um filho e depois outro, eles também fugiram para não serem mortos, sabe?

00:05:31.081 --> 00:05:35.043

E foi aí que nasceu minha avó e que minha avó teve minha mãe. Minha mãe foi empregada doméstica a vida inteira

00:05:35.043 --> 00:05:40.549

que limpou as casas de todas as outras pessoas e nunca pagaram suas contribuições [da previdência social].

00:05:40.549 --> 00:05:45.721

E ela me teve, aham, e ela me educou, ela me educou tanto, tanto, tanto - que estou aqui!

00:05:45.721 --> 00:05:47.721

E pronto! Acabou! Chega!

00:05:48.682 --> 00:05:50.765

Nós somos a geração que diz chega!

00:05:50.765 --> 00:05:52.765

Chega de nos colonizarem!

00:06:00.027 --> 00:06:01.570

Desculpe-me.

00:06:03.030 --> 00:06:05.824

Vou deixar você ver todas essas obras.

00:06:07.451 --> 00:06:08.452

Elas estão à venda.

00:06:09.453 --> 00:06:11.872

Qualquer coisa, vou estar tomando uma bebida lá fora.

00:06:12.039 --> 00:06:14.082

E eu acho que o que está acontecendo é que estou muito exaltada.

00:06:14.291 --> 00:06:18.040

porque meu marido morreu recentemente.

00:06:18.040 --> 00:06:21.256

E você sabe o que uma mulher tem que fazer

00:06:22.090 --> 00:06:24.259

para sobreviver neste sistema.

00:06:25.427 --> 00:06:27.721

Então me avise qualquer coisa, sim?

00:06:28.722 --> 00:06:29.553

Com licença.

00:06:31.517 --> 00:06:36.064

[a jovem observa enquanto a senhora sai].

00:06:41.068 --> 00:06:52.319

[a jovem caminha pelos corredores do museu].

00:06:52.319 --> 00:06:54.373

[ela pára quando vê uma mesa em uma sala nos fundos do museu].

00:06:55.874 --> 00:07:00.337

[na mesa se pode ver pratos de comida, uma caçarola, um jornal].

00:07:00.337 --> 00:07:03.215

[um homem está sentado à mesa; ele fala com a jovem].

00:07:04.007 --> 00:07:05.259

Camila

00:07:09.721 --> 00:07:11.223

[o homem se levanta e caminha em direção a Camila].

00:07:11.223 --> 00:07:12.850

Camila

00:07:25.863 --> 00:07:28.699

Camila, não sou branco nem sou negro.

00:07:28.699 --> 00:07:31.285

Os agentes imobiliários não abrem as portas para mim, os táxis não param para mim,

00:07:31.285 --> 00:07:33.287

Não posso entrar nos lugares quando estou com chinelos.

00:07:33.871 --> 00:07:37.124

Às vezes, à noite, as pessoas atravessam a rua quando me veem,

00:07:37.124 --> 00:07:40.127

e quando entro no ônibus, tem gente que guarda o celular.

00:07:41.670 --> 00:07:46.633

Walter, não sou branco nem sou negro. Não sou o afro-americano dos Estados Unidos.

00:07:46.633 --> 00:07:49.887

e eu não sou o argentino europeu portenho.

00:07:49.887 --> 00:07:51.638

De que cor sou eu, Cristian?

00:07:52.639 --> 00:07:56.184

Dois policiais me param na esquina. Eles me pedem para abrir minha mochila, eu me recuso, eles a tiram de mim,

00:07:56.184 --> 00:08:00.272

pegam todas as minhas coisas, vejo minha roupa íntima cair no chão, pedem meu documento de identificação,

00:08:00.272 --> 00:08:04.276

me encostam à parede, as pessoas começam a filmar. Eles me levam embora.

00:08:05.152 --> 00:08:10.407

Qual o meu papel? Seria de criança ladra? Preso? Peão? Pobre?

00:08:11.408 --> 00:08:12.948

Em quais anúncios publicitários posso aparecer?

00:08:14.912 --> 00:08:15.913

Na de programas sociais?

00:08:18.457 --> 00:08:20.292

Em campanhas políticas?

00:08:20.876 --> 00:08:23.253

Você parece peruano, dizem-me,

00:08:24.630 --> 00:08:28.675

das Filipinas, do Camboja, da Indonésia,

00:08:29.843 --> 00:08:33.430

tudo... exceto argentino.

00:08:37.434 --> 00:08:40.979

Facundo, nós não somos nem brancos nem negros.

00:08:40.979 --> 00:08:43.815

Nossa cor é associada à delinquência,

00:08:44.066 --> 00:08:48.862

à pobreza, a quem vive recorrendo à assistência social, ao negro de merda.

00:08:48.862 --> 00:08:50.739

Luis, eu venho do norte.

00:08:52.449 --> 00:08:54.826

Eu nasci a 60 quilômetros da fronteira.

00:08:55.827 --> 00:09:02.668

Eu cresci em uma casa de tijolos quase inacabada com meu pai, minha mãe, minhas irmãs e meu cão Terry.

00:09:03.627 --> 00:09:08.340

Em meu sangue carrego os genes de um indígena que conseguiu escapar do massacre.

00:09:09.007 --> 00:09:13.720

Luis, de que cor você é, Luis?

00:09:13.720 --> 00:09:17.683

De que cor você é, Luis, para terem matado você com uma arma da polícia, deixando seis filhos sem pai?

00:09:17.683 --> 00:09:21.645

De que cor você é, Facundo, para terem atirado na sua família?

00:09:21.645 --> 00:09:25.607

De que cor você é, Camila, para terem te matado grávida aos 14 anos?

00:09:25.607 --> 00:09:28.652

De que cor são Joni e Papu que foram mortos em Lugano?

00:09:28.652 --> 00:09:34.700

De que cor você é, Fabian, para terem atirado nas suas costas?

00:09:36.994 --> 00:09:40.789

Camila Arjona, Walter Bulacio, Cristian Toledo,

00:09:40.789 --> 00:09:45.836

Luis Espinoza, Facundo Castro, Facundo Ferreira,

00:09:49.006 --> 00:09:52.801

Alejandro Rosé, Lucas González

00:09:55.804 --> 00:09:58.682

De que cor são?

00:10:01.685 --> 00:10:04.855

[a jovem corre até o homem e o abraça].

00:10:16.867 --> 00:10:24.499

[eles olham um para o outro].

00:10:24.499 --> 00:10:27.377

[a jovem se vira e sai]

00:10:28.837 --> 00:10:32.970

[aparecem murais com esculturas em relevo em estilo indígena pré-colombiano; ouve-se um som de flauta].

00:10:42.976 --> 00:10:44.365

[a jovem passa por uma porta do museu e entra em uma sala].

00:11:02.370 --> 00:11:04.998

[a jovem encontra outra mulher vestida de branco, de pé ao lado de uma estátua pré-colombiana].

00:11:07.000 --> 00:11:08.001

[a mulher segura um celular e começa a lê-lo].

00:11:09.377 --> 00:11:12.297

Tudo o que me faz mal.

00:11:12.297 --> 00:11:14.420

Somos todes antirracistas!

00:11:14.420 --> 00:11:20.680

Até encontrar uma situação de racismo, você não intervém e escolhe ficar apático.

00:11:22.682 --> 00:11:23.850

Somos todes antirracistas!

00:11:25.852 --> 00:11:34.736

Até que você deixe os problemas de uma pessoa marrom serem contados em um palco por uma pessoa que não seja [negativamente] racializada.

00:11:35.737 --> 00:11:38.156

Somos todes antirracistas!

00:11:38.156 --> 00:11:45.121

Até que você diga a uma pessoa marrom que ela está se vitimizando por denunciar uma situação de violência.

00:11:48.124 --> 00:11:51.336

Somos todes antirracistas!

00:11:51.336 --> 00:11:52.652

Até que uma pessoa marrom lhe peça para tocar cumbia no seu clube queer chique.

00:11:57.634 --> 00:11:58.838

Somos todes antirracistas!

00:11:58.838 --> 00:12:07.435

Até você perguntar a uma pessoa marrom se ela é de um país vizinho, pressupondo que os argentinos são brancos!

00:12:09.437 --> 00:12:11.022

Somos todes antirracistas!

00:12:11.439 --> 00:12:18.655

Até você não pagar as contribuições da previdência social para "a menina que te ajuda em casa" e "a senhora que limpa".

00:12:21.658 --> 00:12:24.259

Somos todes antirracistas!

00:12:24.259 --> 00:12:30.250

Até não admitirmos que na Argentina houve um genocídio há 500 anos.

00:12:31.209 --> 00:12:33.003

Somos todes antirracistas!

00:12:33.003 --> 00:12:40.468

Até você justificar seus privilégios dizendo que sua trisavó fazia parte de uma comunidade ou de um povo indígena.

00:12:42.470 --> 00:12:51.897

Tudo o que me faz mal é que você negue, limite e violente nossa ancestralidade.

00:12:53.899 --> 00:12:56.860

[a mulher vestida de branco vai embora, deixando a jovem sozinha].

00:13:03.867 --> 00:13:05.952

[a jovem caminha até um espelho e se olha].

00:13:06.953 --> 00:13:09.164

[cena no jardim do museu com Rebe Lopez, vestida com uma túnica branca]

00:13:09.164 --> 00:13:15.086

Nós, os representantes do povo da nação argentina, reunidos em um Congresso Geral Constituinte

00:13:15.086 --> 00:13:19.674

pela vontade e escolha de suas províncias constituintes,

00:13:19.674 --> 00:13:22.636

em conformidade com os pactos pré-existentis,

00:13:22.844 --> 00:13:26.598

a fim de constituir a união nacional,

00:13:27.057 --> 00:13:33.647

para fortalecer a justiça, consolidar a paz interna, prover a defesa comum,

00:13:34.648 --> 00:13:38.818

promover o bem-estar geral, e assegurar os benefícios da liberdade,

00:13:39.819 --> 00:13:42.656

para nós, para nossa posteridade,

00:13:44.658 --> 00:13:49.412

e para todos os homens do mundo que querem habitar o solo argentino:

00:13:50.413 --> 00:13:54.709

invocando a proteção de Deus, fonte de toda razão e justiça:

00:13:55.126 --> 00:14:02.258

Nós ordenamos, decretamos e estabelecemos esta Constituição para a Nação Argentina.

00:14:02.258 --> 00:14:05.178

[Rebe López aparece sentada, lendo "Conflicto y Armonías de las Razas" de Domingo F. Sarmiento].

00:14:05.178 --> 00:14:12.852

"O norte-americano é, portanto, o anglo-saxão, isento de toda mistura com raças inferiores em energia,

00:14:12.852 --> 00:14:21.027

preservadas suas tradições políticas, sem serem degradadas pela adoção de ineptidões raciais para o governo,

00:14:21.027 --> 00:14:26.700

que são orgânicas para o homem pré-histórico, corajoso como um urso pardo,

00:14:26.700 --> 00:14:31.287

seu companheiro de vida nas florestas dos Estados Unidos,

00:14:32.414 --> 00:14:36.084

domado como uma lhama na vasta extensão do Peru,

00:14:36.084 --> 00:14:44.175

preguiçoso, sujo, ladrão como nos Pampas, e bêbado e cruel em todo o mundo,

00:14:45.176 --> 00:14:49.264

inclusive nas antigas missões, era um hipócrita consumado,

00:14:49.264 --> 00:14:55.228

não obstante os idílios e conselhos que uma sociedade de homens sábios espalhou pelo mundo,

00:14:56.229 --> 00:15:00.025

que deu a melodia dos cantos a serem cantados pela Ordem

00:15:00.025 --> 00:15:06.448

em todas as línguas para a glorificação de Deus e seu próprio engrandecimento".

00:15:06.448 --> 00:15:10.073

[Rebe joga fora uma cópia do jornal Charlie Hebdo que estava folheando, com uma caricatura do profeta Maomé na capa].

00:15:24.007 --> 00:15:28.219

[Rebe relê o jornal Charlie Hebdo]

00:15:35.226 --> 00:15:40.190

[ela se senta, termina a leitura e coloca o jornal de lado].

00:16:07.175 --> 00:16:11.137

Artistas em ordem de aparecimento: Euge Choque, Daniela Ruiz, David Angel Guidiño, Rebe López.

00:16:13.640 --> 00:16:18.061

Escrita dramática e ensaio visual:

David Angel Guidiño, "La reina no querida" e "Marrón".

00:16:18.061 --> 00:16:20.021

Alejandro Mamani e Rebecca Micaela López, "Conversas de sangue e fogo através do tempo".

00:16:20.647 --> 00:16:24.734

Produção audiovisual:

Direção, edição e som da câmera

Dennis Guerrero, Libertad Subero

00:16:26.736 --> 00:16:30.698

Maquiagem: Florencia Alvarado

Produção e pesquisa: Identidad Marrón, Ana Vivaldi, Pablo Cossio

00:16:33.701 --> 00:16:36.037

Agradecimentos: Museo La Cárcova - Universidad Nacional de las Artes Argentina; Adhemar Miranda

00:16:38.039 --> 00:16:41.751

Textos: Conflitos e harmonias de raças na América. Domingo Faustino Sarmiento (Buenos Aires: La Cultura Argentina - 1915); Charlie Hebdo, No. 1011, 2 Nov 2011

00:16:43.711 --> 00:16:46.673

[Logotipo do coletivo Identidad Marrón].

00:16:48.675 --> 00:16:51.094

[Logotipos da Universidade Nacional de San Martín; Museo de la Cárcova; Universidade de Manchester].

00:16:54.097 --> 00:17:02.605

Essas cenas foram criadas pelo coletivo Identidad Marrón e filmadas no Museo de la Cárcova.

Cena 1 e Cena 2: "Marrón" minha pedra angular por David Angel Guidiño

Cena 3: Conversas de sangue e fogo através do tempo por Alejandro Mamani e Rebecca Micaela López.

00:17:04.607 --> 00:17:20.582

O Museu de Escultura Comparada la Cárcova

Foi fundado por Ernesto de la Cárcova em 1928 para treinar artistas argentinos na tradição da arte canônica ocidental. A coleção do museu consiste em moldes de esculturas clássicas de arte europeia, erroneamente chamadas de arte "Universal". Os moldes são cópias em gesso, produzidas sobre as esculturas originais. Entre meados dos séculos XIX e XX, a produção de moldes era uma prática comum nos museus europeus, que tinham suas próprias oficinas para reproduzir as obras de arte mais importantes em suas coleções. As cópias eram comercializadas como uma forma de disseminação cultural do "mundo civilizado".

00:17:22.584 --> 00:17:30.466

No Museu La Cárcova há reproduções de esculturas do Museu de Berlim, do Museu Britânico, do Louvre e da Academia de Belas Artes de Florença, dentre outras, que logo foram vendidas. A partir desse contexto, os corpos marrons nos convidam a questionar, a pensar se o Sul Global é uma estrutura cujos problemas e soluções são comparáveis aos do Norte Global.

00:17:32.468 --> 00:17:45.982

"Cinzéis da alteridade" foi uma intervenção realizada no acervo permanente do museu La Cárcova, uma exposição gerada por artistas visuais do coletivo Identidad Marrón no contexto do #OctubreMarron, uma série de atividades desenvolvidas no mês de outubro que buscaram

re-significar a erroneamente chamada "Descoberta da América", e transformá-la em um evento anual no qual são comemoradas e celebradas as resistências das comunidades indígenas, de seus filhos e filhas, netos e netas.

00:17:47.483 --> 00:17:55.450

O objetivo do "Cinzéis da alteridade" foi perguntar: quem esculpe nossa beleza? O coletivo se propôs a dar "lugar ao exercício ativo da resistência e da memória à oferta e celebração".

00:17:55.450 --> 00:18:06.336

Identidad Marrón

O coletivo nasceu como uma resposta ao racismo estrutural invisibilizado, como um espaço de encontro e de visibilização dos habitantes marrons-indígenas da Argentina. A proposta é promover uma ferramenta de luta para reivindicar as peles e rostos dos filhos e netos dos indígenas, camponeses, migrantes internos e internacionais, algo que até agora tem sido silenciado pelo mito da Argentina branca que veio dos navios.

00:18:06.336 --> 00:18:14.302

Identidad Marrón é uma organização dedicada à problematização do racismo institucional, estrutural e interpessoal; é uma abordagem política, jurídica, artística e cultural pensada a partir do Sul Global; é uma resposta antirracista à invisibilização do racismo que existe em toda a América Latina de língua espanhola.

00:18:14.302 --> 00:18:26.272

O coletivo Identidad Marrón trabalha de forma crítica sobre o racismo estrutural arraigado na arte e na cultura. As pessoas marrones buscam derrubar o mito da Argentina branca a partir de uma crítica antirracista da cultura e da arte, criando formas de olhar para si mesmas a partir da perspectiva da arte marrom. Elas procuram deixar de ser objeto do olhar hegemônico e passam a ser sujeitos que constroem sua própria realidade, ocupando os espaços dos quais foram silenciosamente excluídos.

00:18:26.272 --> 00:18:38.242

O Identidad Marrón se organiza pelo acesso igualitário e substantivo aos direitos das pessoas marrons e indígenas por meio de políticas públicas para filhas, netas e descendentes de povos nativos e camponeses. Ele o faz a partir de um antirracismo consciente acerca da classe, a serviço das classes populares.